

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR — P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000

Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Anuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVIZO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versen sobre compra e venda de escravos.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer as quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importância de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

A COLONIA ESTRANGEIRA

I

Não ha duas opiniões no paiz sobre a necessidade de attrahir a nossas plagas o excesso de população do Velho Mundo, que em grossas torrentes encaminha-se para os Estados-Unidos

da America do Norte e em parte já tambem para nossos visinhos do Rio da Prata.

A colonisação estrangeira tem sido sempre uma aspiração do paiz, e entretanto até agora pode-se dizer que quasi ainda não passou do estado de aspiração.

Nosso governo tem curado desse importante serviço com tão pouco espirito de nexo que tem passado de um extremo a outro, de uma protecção talvez excessiva ao colono em umas occasiões ao abandono quasi completo em outras, como presentemente acontece.

Os particulares... mas quasi escusamos fallar em iniciativa particular entre nós, porque, — havemol-o consignado varias vezes, — ella mal desponha no paiz.

E' conhecida nossa opinião sobre o assumpto: entre outras vezes externamol-a quando tivemos a honra de elaborar a indicação dos lavradores deste municipio ao Congresso Agricola a qual mereceu a approvação d'aquella respeitavel assembléa de profissionaes e da imprensa.

Somos dos que entendem que na solução do grave problema social da organisação do trabalho que nos preoccupa e a que os neo-abolicionismas procuram uma solução incompleta, devemos consideral-o em todo a sua imponente grandezza e tomar medidas tão complexas como elle o é :

1.º Habilitar a lavoura a aproveitar melhor os braços de que já dispõe, por meio do « ensino profissional » ou melhoramento dos processos ruraes, que a habilitará a produzir « mais e melhor » com os mesmos « braços e capitaes » de que já dispõe, ou por outra, « com os mesmos elementos de producção; »

2.º Chamar para a civilisação e para a producção, por meio de um largo e criterioso systema de educação publica, — comprehendidas neste a cathechese dos indios e a educação dos ingenuos e libertandos ou libertos do fundo de emancipação e da nuficencia particular —, e por meio de boas leis de trabalho tornadas realidade por uma boa organisação policial, os milhões de brasileiros que ahí jazem na barbaria ou semi-barbaria, quasi completamente inuteis e ás vezes funestos á sociedade, — os aggregados, — os que amanhã se lhes vão incorporar, contrahindo seus vicios e levando-lhes os proprios, os libertos, e finalmente, os pobres brasileiros, que vivem segregados da comunidade brasileira a que tam uteis po-

deriam ser, si para com elles cumprissemos os deveres de christãos e compatriotas em lugar de cathechisal-os pelo trabuco do sertanejo ou do sicario homisiado, os Indios.

Synthese do que acabamos de dizer : devemos procurar com o maximo empenho aproveitar os braços ja existentes no paiz, e para isso o meio mais efficaz, assim como é o mais brando e o mais proprio de uma nação deste seculo. A longo e bem pensado systema de educação publica, a qual, demais, — e aqui enbrod meio verdadeiramente — o melhoramento de nossos costumes politicos e assim que si ha uma panacéa para males sociaes, economicos, moraes e politicos, é a educação publica, para nós a verdadeira — idéa mãe —, segundo a expressão empregada para a reforma eleitoral por um de seus paes que modestamente se transformava em seu filho.

Mas somos tambem dos que entendem que devemos envidar todos os esforços para attrahir a nosso paiz a imigração estrangeira e « combater o deserto », esses vastos paramos, dotados de todas as riquezas naturaes, que se extendem de um a outro emispherio, que poderiam conter e alimentar á larga a população da Europa e da China reunidas, e só são habitados por 12.000.000 d'almas; pensamos, como todos os espiritos reflectidos, que a raridade de nossa população é um grande obice ao progresso nacional e á expansão da actividade humana em nosso paiz, e que é preciso supprir a lavoura de braços que vão cada dia escasseando pelas continuas manumissões e não são perfeitamente substituidos pelos trabalhadores nacionaes; nem em quantidade nem em qualidade, e julgamos de toda a conveniencia transfusão do sangue europeu em nosso joven organismo nacional o melhoramento de nossas industrias pela introducção das practicas dos paizes adiantados com a dos colonos dessa procedencia.

(Continúa)

AMOR DO PROXIMO

O christão captivo, quando o assalvarem as dôres da escravidão, quando verga sob o açoite vibrado por mão inclemente, ás vezes a da lei, firma os joelhos em terra, mas levanta os olhos ao céu na esperança de que a sua prece muda faça manar de Deus um balsamo para suas feridas, uma fulminação para os perversos.

nos; porém á sublimidade da sua dôr, que u'esse momento se iguala á dôr de Christo, não encontra por ventura outro remedio senão a reacção feroz que lhe críspa os traços, que lhe fortalece o animo, que lhe avigora os musculos, que lhe assanha a furia, que o arremette contra o senhor... e ambos jazem, porque se desamavam.

Vós, sim, sois verdadeiros christãos, que libertaes os vossos escravos, os vossos irmãos em Jesus, porque provaes amal-os tanto como a vós mesmos, porque cumpris a lei de redempção dos captivos.

Vós, sim homens da imprensa, sois verdadeiros christãos, porque á mudez das egrejas substituis a vossa propaganda, e publicaes as vozes dos que soffrem, e inscreveis nas vossas columnas, columnas de chammas de liberdade e de amôr, — « E enviou-me a pregar redempção aos captivos. »

Vós, não, vós não sois verdadeiros christãos, porque quereis para os christãos escravos a escravidão que não queris para vós, porque cumpris a lei de redempção dos captivos por cuja causa foi Christo crucificado.

LIMPESA PUBLICA

Um assignante nosso escreve-nos o seguinte:

«A limpeza publica desta cidade devia ser feita de modo differente porque se faz Talvez sejam culpados os carroceiros, que em vez de se empregarem no serviço pela madrugada ou pela alta noite, o fazerem em horas de mais transito nas ruas desta capital, o que não é de bom paladar para saude publica. Por isso pedimos providencias a quem competir.»

Consta que o novo presidente desta provincia, o Sr. Gonçalves Chaves, estará nesta capital a 28 do corrente.

ESPADA DE FOGO

Sob este titulo foi-nos entregue por um cavalheiro um artigo para ser hoje publicado nesta folha, o que deixamos de fazer pelas seguintes razões:

1. Sob qualquer sacrificio cabe-nos o dever de moralisar a imprensa, de que somos um dos seus obscuros representantes, evitando a publicação de artigos injuriosos e que devassem a vida privada de qualquer cidadão.

2. Não admittimos «estas de ferro», que, a nosso ver, não passam de instrumentos vis e odiosos. Entendemos que isto não condiz com a nossa civilização.

Por isso pedimos desculpa ao auctor do artigo a que nos referimos.

PAULINO JOSE SOARES DE SOUZA

VISCONDE DE URUGUAY

Filho legitimo do dr. José Antonio Soares de Souza e de d. Antonia Magdalena Soares de Souza, nasceu em Paris no anno de 1807 Paulino José Soares de Souza, que ainda na infancia levado por seus paes para a provincia do Maranhão, ahi fez os seus estudos primarios, e alguns de humanidades, seguindo aos quinze annos para Portugal, onde foi matriculado na universidade de Coimbra, e seguia nella o quarto anno de direito e canones, quando a reacção absolutista de D. Miguel de Bragança o obrigou a interromper o seu curso academico pelo facto de fechar-se a universidade. Voltando para o Brazil foi a S. Paulo pedir á recentemente fundada Academia de Direito, o que conseguira em Coimbra, o seu grao de bacharel, que tomou com reputação de estudante muito notavel em 1834.

Abraçando a carreira da magistratura, Paulino José Soares de Souza teve pouco depois o despacho de juiz de fóra de S. Paulo, passando no fim de oito mezes á juiz do crime do bairro de S. José, á que tambem foi annexado o expediente da intendencia da policia, na capital do imperio.

Com a execução do Codigo do Processo deixou aquelle juizado do crime, sendo nomeado juiz de segunda vara do civil na mesma cidade.

Promulgado a acto adicional, foi Paulino de Souza eleito membro da assembléa provincial do Rio de Janeiro logo na primeira legislatura, e já tão conceituado era que a mesma assembléa o incluiu na lista dos vice-presidentes de provincia.

O governo do regente Feijó nomeou-o pouco depois presidente do Rio de Janeiro, e esta em 1836 o elegeu deputado da assembléa geral, sendo depois sempre reeleito, menos na legislatura que começou em 1845, na qual aliás servio, tomando assento na camara como supplente.

Na presidencia da provincia do Rio de Janeiro prestou serviços importantes, e deu provas de illustrado e habil administrador.

Na camara ligou-se ao partido conservador, no qual firme se manteve até morrer.

Começou a distinguir-se como orador de fortissima dialectica e de grandes estudos, sendo na tribuna o principal defensor do projecto de interpretação do acto adicional, projecto que apresentou como relator da commissão especial respectiva.

A 22 de Maio de 1848 entrou para o ministerio nesse dia organizado, tomando a pasta dos negocios da justiça e sabindo do governo no fim de dous mezos com todos os seus collegas em consequencia da aclamação da maioridade do imperador o Sr. D. Pedro II, a qual se tinham opposto o ministerio e o partido conservador.

Em 1841, no fim de oito mezes de governo

cahira por sua vez o gabinete liberal da maioridade, e Paulino voltou a pasta da justiça no ministerio de 23 de Março.

Sustentou então no senado e na camara temporaria as reformas do Codigo do Processo logo depois lei de 3 de Dezembro) e o projecto da creação do novo conselho de estado, que adoptamos em resolução pelo corpo legislativo, e obtendo a sancção imperial, motivarão as revoltas liberaes de S. Paulo e Minas Geraes em 1842.

No empenho de abater e esmagar essas revoltas, filhas de extensa e ameaçadora conspiração, o ministro da justiça levou sua energia á medidas que nem todas escaparão ao excesso do rigor, e á violencia; as circumstancias, porém, erão extraordinarias; e pesava sobre o governo enorme responsabilidade perante a nação.

Em 1843 dissolveu-se o ministerio de 23 de Março, a que succedeu o de 20 de Janeiro deste anno: Paulino de Souza continuou neste a occupar a pasta da justiça, passando á 8 de Junho para a dos negocios estrangeiros, tomando aquella Honorio Hermetto, depois visconde e marquez de Paraná.

Demittindo se este gabinete, e organizado o de 2 de Fevereiro de 1844 de character favoravel ao partido liberal. Paulino de Souza foi para a camara declarar-se em opposição.

Dissolvida a camara nesse mesmo anno, Paulino foi derrotado na eleição immediata: em 1845, porém tomou sua cadeira do parlamento, como deputado supplente; em 1848 ganhou na opposição brilhante victoria eleitoral sempre pela provincia do Rio de Janeiro, e saudou á 29 do Setembro a volta do seu partido ao governo.

A 21 de Março de 1849 foi escolhido senador em lista triplíce offerectha á corôa ainda pela provincia do Rio de Janeiro, que antes já lhe tinha dado honra e premio iguaes, bem como a do Maranhão, que o disputava por tel-o adoptado filho em sua bella e auspiciosa infancia.

A 8 de Outubro de 1849 substituiu o marquez de Olinda na pasta dos negocios estrangeiros no gabinete de 29 do Setembro de 1848.

A substituição não podia ser mais honrosa e desvanecedora; pois que então ardião as complicações diplomaticas e ameaçadoras de guerra como o ditador da confederação Argentina D. João Manoel Rosas, que tomara a peito a absorpção do Estado Oriental do Uruguay, cuja independencia o governo do Brazil estava obrigado a defender, e tinha interesse politico em fazel o.

Paulino de Souza vio no seu ministerio rebentar essa guerra, e teve a gloria de applaudir sua prompta terminação com honra fulgente do Brazil, que foi o regenerador da liberdade da Confederação Argentina, e o mantenedor generoso da independencia do Estado Oriental do Uruguay.

Com esta republica e com a do Perú concluido tratados de commercio, de limites e de navegação fluvial, e em 1850 tinha já defendido com eloquencia patriótica os direitos e a honra do imperio contra as violencias prepotentes da Inglaterra na questão gravissima do trafego de africanos escravos, e em seguida concorreu com a sua influencia para a mais nobre das causas, auxiliando o ministro Euzébio de Queiroz na gloriosissima obra da extincção daquello trafico maldicto, o que era aliás idéa e aspiração pronunciadas do partido liberal, atacado nesse terreno por estrategia e exploração politicas da opposição conservadora.

(Continúa)

EDITAES

A Camara Municipal desta capital convida a todas as seus Municipales, para nas noites dos dias 6, 7 e 8 de Setembro futuro, illuminarem as frentes de suas cazas em festejos ao anniversario da Independencia do Imperio.

Nas ditas noites estatão abertas as salas do edificio municipal.

E para que chegue ao conhecimento de todos manda lavrar o presente para ser publicado,

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro 21 de Agosto de 1882.

O Presidente **MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA**

A camara municipal desta capital faz publico, que tendo procedido hoje a apuração geral de votos para os seis vereadores eleitos em 2º escrutínio para o quadriennio de 1883 á 1886, obtiverão maioria de votos os seguintes cidadãos: — João Antonio Monteiro Braga, cessenta e seis votos; Joaquim de Souza Lobo, cessenta e quatro votos; José Ramos da Silva Junior, cessenta e um votos; Major Antonio Alves da Cunha, cincoenta e cinco votos; João Custodio Dias Formiga, cincoenta e quatro votos; Antonio Venancio da Costa, cincoenta e tres votos. E para conhecimento de todos se publica o presente edital. — Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 19 de Agosto de 1882. — Assignados — « Manoel José de Oliveira. — Domingos Luiz da Costa. — Domingos Lydio do Livramento. — Antonio Nunes Ramos. — Manoel Moreira da Silva. — Jacintho Feliciano da Conceição. — Alexandre José Ferreira ».

ANNUNCIOS

Mobilia

Nesta typographia informa-se quem precisa comprar uma mobilia que esteja em perfeito estado.

CIRCO

URUGUAYO

QUINTA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1882

GRANDE E ESPLENDIDA FUNÇÃO

em beneficio do sympathico artista

A. VALENTIM

que dedica a sua unica função ao distincto commercio Catharinense do qual espera sua valiosa protecção, confessando lhe desde já a sua eterna gratidão.

NOVOS E SORPREHENDENTES TRABALHOS

OBRA

Vende-se um DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, obra importantissima, em 9 volumes por Innocencio J. da Silva. Informa-se na typographia a pessoa que a vende.

CRIADA

Informa-se nesta typographia quem precisa de uma criada.

TELHAS

O abaixo assignado tem telhas superiores a 558000 rs. ao milheiro.

Alexandre Baptista Gagnetto

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado, concerta machinas de costura, por preços rasoaveis, á rua da Lapa na ferraria do sr. Joaquim Becker, garante os concertos. Previne as pessoas para quem concertou algumas machinas, quando então estava na casa de M. J. Coelho que se tiverem algum defeito as concertará gratis. Pede a coadjuvação de seus conhecidos, assim como tambem para qualquer outras obras de serraheiro e machinista.

JACINTHO C. DA S. SIMAS.

REPARAÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ainda recebe machinas de costura para concertar, até o dia 15 de Setembro.

Dá um premio de cincoenta mil réis a quem lhe trouxer uma machina de costura que elle não poderá concertar.

C. FLAMBECK

RUA DO PRINCIPE N. 194

DEOS

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello
dá lições de rabeca sob as seguintes condições

mensaes	
1 vez por semana	3\$000
2 vezes »	6\$000
3 » »	9\$000

(S DOIS OCEANOS

DEPOSITO ESPECIAL

DE

FAZENDAS E MODAS

A

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO
á disposição das Exmas. Sras.

UM LINDO E VRIADÍSSIMO SORTIMENTO

de

**Fazendas, objectos de lã, arma-
rinho, novidades e modas,**

tudo escolhido com especialidade de

GOSTO E CAPRICHIO

O dono deste estabelecimento querendo adoptar
um systema inteiramente novo de ne-
gocio, resolveu fazer as suas vendas

sómente á dinheiro á vista

sem excepção de pessoa alguma. O comprado
pagará as mercadorias no acto da
entrega.

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Inocencio J. C. Campinas

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

TOSSES

BRONQUITES CONSTIPAÇÕES

COQUEULUCHE

O unico medicamento capaz de curar
estes males é o

XAROPE DE GUACO

E EUCALYPTUS

preparado unicamente na

PHARMACIA POPULAR

DICCIONARIO

TO O GRAHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA

**Biographico, industrial, commer-
cial, etc.**

POR

LERY SANTOS

AUCTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime
na Corte do Imperio até o mez de Agosto do
corrente. Recebem-se ainda assignaturas no es-
criptorio desta typographia, sob as seguintes
condições:

Epcadernado	10\$000
Em brochura	8\$000

H. W. FISON & C.

EGOCIANTES E GLEZES

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

PHARMAICA POPULAR

DE

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completa-
mente sortido dos melhores medicamentos na-
cionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, accio e
modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

N. 5

Bom emprego de capital

Vende-se ou aluga-se com contracto a chacara
da rua de S. Sebastião da Praia de Fóra n.
16.

Á quem convier trata-se na rua Trajano
n.12, escriptorio:

Para ver, na mesma chacara:

MUNDO